

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA CAMPUS
PRINCESA ISABEL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO AMBIENTAL DE MUNICÍPIOS

JOSÉ MARCIEL DE MEDEIROS

**AVALIAÇÕES DAS INSPEÇÕES PELA VIGILÂNCIA SANITÁRIA EM
RELATÓRIOS PUBLICADOS ENTRE 2016 À 2019, NO MUNICÍPIO DE JURU –
PB**

PRINCESA ISABEL-PB

2022

JOSÉ MARCIEL DE MEDEIROS

**AVALIAÇÕES DAS INSPEÇÕES PELA VIGILÂNCIA SANITÁRIA EM
RELATÓRIOS PUBLICADOS ENTRE 2016 À 2019, NO MUNICÍPIO DE JURU –
PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - Campus Princesa Isabel, como requisito necessário para a obtenção do Grau de Especialista em Gestão Ambiental de Municípios.

Orientador: Prof. Dr. Vinícius Campos Batista

PRINCESA ISABEL-PB

2022

Medeiros, José Marciel de.

M488a Avaliações das inspeções pela vigilância sanitária em relatórios publicados entre 2016 à 2019, no município de Juru – PB / José Marciel de Medeiros. – 2022.

19 f : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Ambiental de Municípios) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Princesa Isabel, 2022.

Orientador(a): Prof. Dr. Vinícius Batista Campos.

1. Vigilância sanitária. 2. Fiscalização. 3. Saúde pública. 4. Juru-PB. I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. II. Título.

IFPB/PI

CDU 614.3

JOSÉ MARCIEL DE MEDEIROS

**AVALIAÇÕES DAS INSPEÇÕES PELA VIGILÂNCIA SANITÁRIA EM
RELATÓRIOS PUBLICADOS ENTRE 2016 À 2019, NO MUNICÍPIO DE JURU –
PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - Campus Princesa Isabel, como requisito necessário para a obtenção do Grau de Especialista em Gestão Ambiental de Municípios.

Aprovado em, 30 de março de 2022.

BANCA EXAMINADORA:



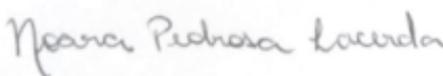
Prof. Dr. Vinícius Campos Batista /IFPB Princesa Isabel

Orientador



Prof. Dr. Ivan Jeferson Sampaio Diogo /IFPB Princesa Isabel

1º Examinador



Profª.Dra. Noara Pedrosa Lacerda / IFPB Princesa Isabel

2º Examinador

PRINCESA ISABEL-PB

2022

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização do município de Juru no estado da Paraíba.....	10
Figura 2: Atividades desenvolvidas pela VISA em Juru, Paraíba, no ano de 2016 (A).....	12
Figura 3: Atividades desenvolvidas pela VISA em Juru, Paraíba, no ano de 2017 (B).....	12

LISTA DE QUADRO

Quadro 1: Porcentagem das atividades da vigilância sanitária no período de 2016 à 2019 de Juru – PB.....	14
Quadro 2: Medidas estatísticas sobre a atividade de vigilância sanitária de Juru – PB, entre 2016 à 2019.....	15

SUMÁRIO

RESUMO.....	07
ABSTRACT.....	07
1 INTRODUÇÃO	08
2 REFERENCIAL TEÓRICO	10
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	10
3.1 Área de estudo.	11
3.2 Tipo de pesquisa.	12
3.3 Coleta de dados.....	12
3.4 Análise de dados	15
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
5 REFERÊNCIAS.....	16

Avaliações das inspeções pela vigilância sanitária em relatórios publicados entre 2016 à 2019, no município de Juru – PB

José Marciel de Medeiros ^{[1]*}, Vinicius Batista Campos ^[2]

^[1] marciel.medeiros@academico.ifpb.edu.br. Instituto Federal da Paraíba (IFPB) ^[2] vinicius.campos@ifpb.edu.br. Instituto Federal da Paraíba (IFPB).

Resumo: Pretende-se, com o presente artigo, demonstrar as avaliações das inspeções pela vigilância sanitária em relatórios publicados entre 2016 à 2019, no município de Juru - PB. O objetivo do estudo foi analisar os relatórios anuais sobre inspeções sanitárias no município, buscando compreender quais ações foram desenvolvidas no interstício entre 2016 e 2019. A pesquisa foi realizada entre os meses de agosto de 2020 e fevereiro de 2021 no município de Juru-PB. O estudo teve caráter essencialmente quantitativo, com ênfase na observação e estudo de documentos trabalhados na vigilância sanitária. Foi elaborado um requerimento junto ao órgão responsável do município, solicitando os relatórios da vigilância sanitária (VISA); buscou-se os relatórios anuais compreendido entre quadriênio. Na coleta de dados, bem como na elaboração dos gráficos, foram selecionados quatro relatórios para cada ano em pesquisa. Para tanto, foi demonstrado o contexto histórico da vigilância sanitária e sua atuação frente ao setor público no nível municipal, estadual e federal, assim como o setor privado. Por conseguinte, os métodos utilizados na pesquisa tiveram sua divisão em quatro partes, que foi a área de estudo detalhando o município de Juru, o tipo de pesquisa realizada, a coleta de dados para o estudo e pôr fim a análise de dados com demonstração dos procedimentos para construção dos resultados. Com base nos dados avaliados, as atividades da vigilância sanitária, entre 2016 e 2019, reduziram em diversificação ficando, nos últimos anos restritas a inspeção de novos estabelecimentos. A ausência de atividades educativas voltadas para população nos anos de 2018 e 2019 poderiam voltar a acontecer, como observado nos anos de 2016 e 2017, beneficiando tanto a interação do órgão com os estabelecimentos quanto uma ação de relevância na construção do conhecimento de toda população.

Palavras-chaves: Cadastro de estabelecimentos; visita domiciliar; inspeções

Abstract: *The aim of this article is to demonstrate the evaluations of inspections by health surveillance in reports published between 2016 and 2019, in the municipality of Juru - PB. The objective of the study is to understand which actions were developed in the interstice between 2016 and 2019. The research was carried out between August 2020 and February 2021 in Juru-PB. The study had an essentially quantitative character, in the observation and study of documents worked by the sanitary surveillance. An application was prepared with the responsible body of the municipality, requesting the annual health surveillance reports (VISA); comprised between quadrennium. In the data collection, and in the elaboration of the graphs, four reports were selected for each year. Also, the historical context of health surveillance to the public sector at the municipal, state and federal levels, as well as the private sector, was demonstrated. Therefore, the methods used in the research were divided into four parts, which was the study area detailing the municipality of Juru, the type of research carried out, data collection for the study and putting an end to data analysis with demonstration of the procedures for building the results. Based on the data evaluated, the activities of health surveillance, between 2016 and 2019, reduced in diversification, being, in recent years, restricted to the inspection of new establishments. The absence of educational activities aimed at the population in the years 2018 and 2019 could happen again, as observed in the years 2016 and 2017, benefiting both the interaction of the agency with the establishments and a relevant action in the construction of knowledge of the entire population.*

Key words: Register of establishments; home visit; inspections

1 Introdução

Nota-se que hoje as ações realizadas pelo órgão de Vigilância Sanitária são cada vez mais essenciais e necessárias para toda a comunidade e setores da economia, seja para fiscalização, seja para manutenção da saúde pública e qualidade de serviços e produtos prestados. Com isso, as empresas, comércios e setor público começaram a entender que seus clientes e a população no geral estão, gradualmente, buscando ambientes de trabalho que ofereçam locais regulares de acordo com as recomendações da Vigilância Sanitária. Nesse caso antes de tudo exposto aqui, precisamos entender o que é a vigilância sanitária. De acordo com os conceitos de vigilância sanitária (VISA), ela abrange muitos princípios, com deveres e tendo engajamento, uma vez que, ocorre englobamento de uma agregação de ações e que tem capacidade de acabar, decrescendo e prevenindo certos riscos à saúde, além do mais, a vigilância sanitária (VISA), consegue resolver os problemas sanitários resultante do meio ambiente, da produção e movimentação de bens e da contribuição de serviços de benefício a saúde (LIMA et al., 2020). No tocante o papel da vigilância sanitária (VISA), tem a competência de fazer execução do cumprimento das normas sanitárias presente, e também ela pode atuar como polícia sanitária de forma administrativa, sendo capaz ainda de invocar atos discricionais e ao mesmo tempo sem trazer prejuízos a saúde dos consumidores (MARINS; TANCREDI; GEMAL, 2014).

Entende-se que para a Vigilância Sanitária (VISA) realize seu trabalho de forma contínua, faz-se necessário um acompanhamento mais específico, ou seja, deve-se trabalhar os dados sobre as inspeções sanitárias no município de Juru – PB, através de avaliações, para o período de 2016 a 2019. Esses resultados devem ser analisados buscando a melhoria de inspeções sanitárias para benefício da população. Fazer o tratamento das informações pelos relatórios com construções de gráficos, quadros, e utilizar a estatística para análises; é sem dúvidas uma estratégia essencial para a vigilância sanitária do município citado. O serviço público, através da saúde municipal, conseguirá oferecer um algo a mais para os juruenses, assim é possível ter uma equipe em saúde mais produtiva com os resultados obtidos pela pesquisa e análise trabalhada na contemplação da cidade e

principalmente para o povo, fazendo vigorar a Legislação Sanitária. Observa-se, que trabalhar com esses dados e transformá-los em gráficos, quadros, assim como tendo a utilização da estatística inferencial pelas medidas de tendência central e dispersão, é imprescindível para a saúde do município, mas também ao comércio local com foco à manutenção adequada da legislação sanitária, produzindo e trazendo resultados de forma contínua por muito mais tempo e precisão.

É importante reforçar que um dos grandes desafios do serviço público em saúde direcionados à vigilância sanitária é fazer com que as pessoas permaneçam respeitando a legislação sanitária e suas atualizações.

As inspeções sanitárias podem ser estudadas a partir de vários temas dentro desta área do conhecimento: no contexto da vigilância sanitária como na alimentação, denúncias, ações educativas e laudos técnicos, entre outras ações que possam ser requisitado a vigilância sanitária do município de Juru - PB, sendo este um tema acessível, por já se encontrar dados na Coordenação da Vigilância Sanitária de forma qualitativa, este, pode ser analisado sobre diversos aspectos: socioeconômico local, grafismos, e nas suas edificações no comércio, ente outros. Todavia, esse estudo se trata na demonstração em gráficos sobre o trabalho da vigilância sanitária para um período descrito até aqui, bem como a construção de quadros informativos. Sendo que, o tema precisa receber maior atenção e ser devidamente explorado em benefícios dos juruences.

Juru no estado da Paraíba possui inúmeras amostras de fiscalizações sanitárias deste a criação da Coordenação da Vigilância Sanitária anterior a 2016 e que evidenciam o ponto de vista dos gestores municipais e a população em relação ao trabalho de fiscalização. Os trabalhos da Coordenação Sanitária irão partir da necessidade de adaptação ao local em que se habita, envolvimento com o cenário local e reivindicação da população. Por esse motivo, faz-se necessário que se estude as avaliações sobre os tratamentos de dados das inspeções sanitárias no município de Juru – PB, através da vigilância sanitária no período de 2016 a 2019 para que se entenda como elas partem do sistema de saúde municipal e às margens da sociedade juruence. Para esse contexto, o trabalho mostrará como o estudo do tema podendo ser aplicado na área da fiscalização, com identificação através dos gráficos e quadros as lacunas incorretas sobre o

trabalho da vigilância sanitária, afim de que possa ser corrigido eventuais inadequações e que sejam criados elementos locais, valorizando a região e identificação entre o consumidor, o produto e a população dependente.

Assim delinear-se os seguintes objetivos da pesquisa: o objetivo mais geral focará na utilização de técnicas para tratamentos de dados através dos relatórios anuais de 2016 a 2019 desenvolvidos em gráficos com porcentagens demonstrativas, mas também quadros para favorecer o desenvolvimento do conhecimento sobre ações da vigilância sanitária municipal. Mas, para ter uma resposta mais eficaz e precisa para esse objetivo central, traçou-se os seguintes objetivos específicos: fazer um levantamento dos registros das ações da vigilância sanitária, descrever e fazer o tratamento dos dados por gráficos, quadros além de estatística inferencial buscando hipóteses e traçar um resultado positivo e negativo depois da pesquisa ser elaborada para o município e que possa ser implantado em melhorias. Também, os métodos do estudo bibliográfico tiveram como tipo de pesquisa: documental, descritiva e explicativa.

2 Referencial teórico

Nas literaturas relacionadas ao tema, evidenciou-se que a Vigilância Sanitária, cumpre um papel essencial de importância, seja em qualquer esfera em que esteja representada: municipal, estadual ou federal. As ações do órgão são necessárias para todas as atividades incluídas no sanitarismo. Entende-se que podemos definir a vigilância sanitária como um componente de ações; sendo elas aptas a extinguir, reduzir ou impedir riscos à saúde e de elucidar os problemas sanitários decorrentes do ambiente ao qual se encontra, isso na produção e circulação de bens e da prestação de serviços de interesse da saúde (JESUS et al., 2018). Nota-se ainda pelo o caminho observado da Vigilância Sanitária no SUS; aumentou muito o seu papel para a sua atuação e ela se modificou em seu perfil, onde no começo tinha como base a noção de polícia sanitária, ou seja, carregando a punição as irregularidades, mas hoje, tem como base a visão preventiva e educativa o que de fato melhora sua atuação (COSTA; KOBAYASHI, 2012). Segundo Silva et al. (2018, p.1954) “O objetivo da Vigilância Sanitária (VISA) é eliminar,

diminuir e prevenir riscos à saúde inerentes à produção e ao uso de produtos e serviços de interesse da saúde ou às condições de seus ambientes”. Nesse mesmo conceito apresentado pelo autor, o uso dos adjetivos é mais específico aos momentos atuais; o que possibilita a compreensão do tempo de existência do Sistema Único de Saúde (SUS).

De acordo com Silva et al. (2018, p.1954):

A complexidade da regulação sanitária se evidencia ao atuar em funções muito sensíveis aos interesses econômicos, como o controle do tabagismo, a avaliação toxicológica de agrotóxicos, a qualidade dos alimentos, os preços dos medicamentos, sua eficácia e segurança.

Nesse ponto há uma visão negativa, uma vez que, para outras fontes de pesquisa as observações e conhecimentos de literatura de que a vigilância sanitária nos últimos trinta anos não tem tanta rigidez fora deste contexto. Nesta perspectiva, Steinbach et al. (2012, p. 922) aponta que:

São raros os estudos quantitativos ou qualitativos analisando a produção científica em vigilância sanitária contrapondo a necessidade da vigilância sanitária em acompanhar os avanços tecnológicos e as mudanças do progresso científico tanto do ponto de vista técnico como administrativo.

Esta ideia evidencia mais a necessidade de trabalhos científicos nessa área, principalmente de modos quantitativos, sendo assim, compõem melhor os entendimentos demonstrados em números sobre os trabalhos da vigilância sanitária em uma determinada região. Segundo Calderari (2002):

Após a independência, decretou-se a municipalização dos serviços sanitários, e a Câmara Municipal do Rio de Janeiro elaborou o Código de Posturas de 1832. Nele, foram estabelecidas normas para cemitérios e enterros, para doenças contagiosas, para pântanos e águas infectadas, matadouros, currais, açougues e gêneros alimentícios (2002, p. 19).

Nesse caso, com a municipalização dos serviços sanitários; veio anos depois, a criação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e, com isso, se encontra setores de vigilâncias sanitárias em muitos municípios do Brasil; assim sendo, vários com suas legislações específicas. A criação da ANVISA, data junto com o sistema nacional de vigilância sanitária, sendo através da Lei nº 9.782, de 26 de janeiro de 1999 (BRASIL, 1999, p. 1). Mas também no Ministério da Saúde (2010); nos instrumentos legais de vigilância sanitária podem ser vistas a orientação e a edição de legislação específica para os Serviços de Vigilância Sanitária de Municípios. Em tais documentos observa-se o modelo de lei de criação do serviço municipal de vigilância sanitária, portaria de designação dos profissionais como fiscais sanitários, lei de instituição do código sanitário e a lei de criação da taxa de vigilância sanitária; esses são documentos que norteiam cada vigilância sanitária municipal como referência, além de atribuir outras legislações. Para Piovesan et al. (2005), há variedades nos aspectos sanitário, epidemiológico, político, social e econômico nos territórios municipais para o estado da Paraíba. Havendo assim, uma necessidade de novos trabalhos dentro da vigilância sanitária nesses municípios.

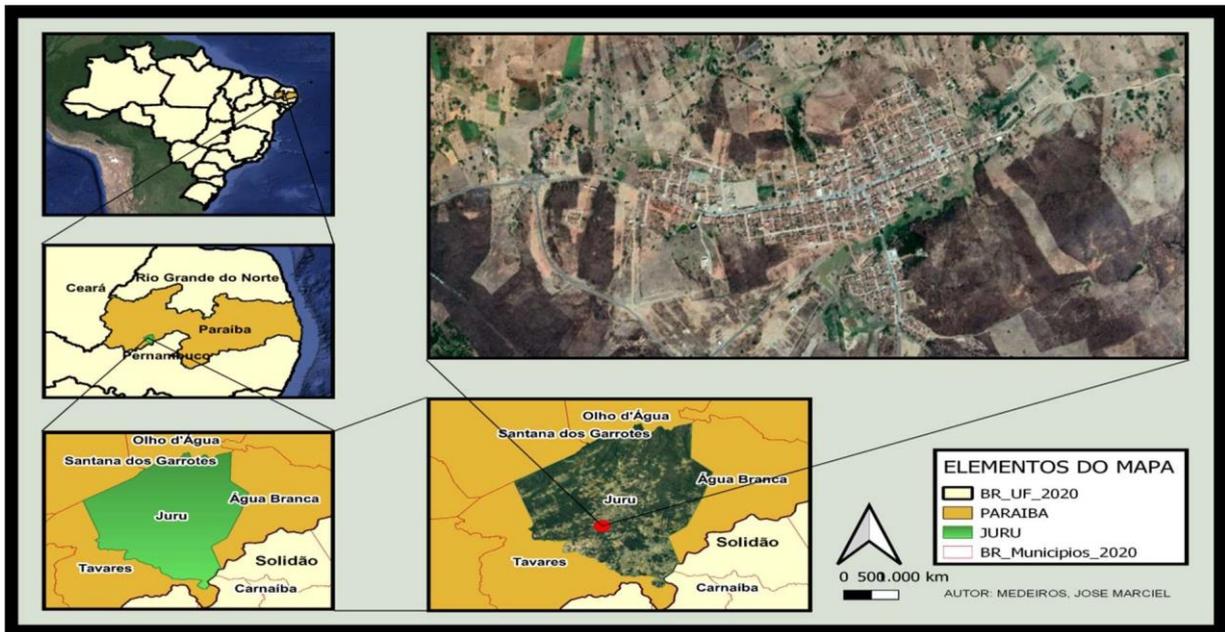
Nesse momento que estamos passando por uma pandemia bastante complicada para a população do século 21; percebemos no Brasil a importância do trabalho da vigilância sanitária a nível municipal, estadual e federal.

3 Metodologia da pesquisa

3.1 Área de estudo

O município de Juru-PB tem sua localização na Microrregião Serra do Teixeira (IDEME, 2013) e na Mesorregião Sertão Paraibano (BELTRÃO et al., 2005) no estado da Paraíba; além do mais, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020), o município tem as seguintes características: compreende uma área territorial de 395,075 km², uma população estimada 9.849 pessoas, uma densidade demográfica de 24,37 hab/km², uma escolarização de 6 a 14 anos com 97,2% de alunos frequentando as escolas, o IDHM Índice de Desenvolvimento Humano Municipal é de 0,570 realizado durante o último censo em 2010, assim mostrando um crescimento de 1991 a 2010; Mortalidade infantil 32 óbitos por mil nascidos vivos e um PIB per capita de R\$ 7.466,04.

Figura 1. Localização do município de Juru no estado da Paraíba



Fonte: Elaborada pelo autor.

3.2 Tipo de pesquisa

A pesquisa foi realizada entre os meses de agosto de 2020 e fevereiro de 2021 no município de Juru-PB. O estudo teve caráter essencialmente quantitativo, com ênfase na observação e estudo de documentos trabalhados na vigilância sanitária e usando-os como base para construção de gráficos, por meio de planilhas computacionais, ao mesmo tempo que foi necessário o cruzamento dos levantamentos de pesquisa bibliográfica de autores sobre a vigilância sanitária. Dessa forma, utilizou-se da metodologia básica estratégica; cujo o objetivo foi descritivo e com a finalidade de analisar os relatórios da vigilância sanitária do município Juruense, por meio da estatística inferencial, o que por sua vez, os valores dos relatórios foram através de um estudo utilizando planilha computacional para elaboração de gráficos e quadros, e que partiu de uma revisão bibliográfica composta pelos assuntos da vigilância sanitária na área.

3.3 Coleta de dados

Foi elaborado um requerimento junto ao órgão responsável, que no caso a secretaria de saúde do município de Juru-PB, junto a Coordenação epidemiológica e ao setor da vigilância sanitária (VISA). O requerimento de solicitação de relatórios da vigilância sanitária, buscou os relatórios anuais compreendido entre quadriênio. Para a coleta de dados, na elaboração dos gráficos, foram selecionados quatro relatórios, para cada ano em pesquisa; sendo de 2016; 2017; 2018 e 2019, localizadas na secretaria Municipal de Saúde no setor da Vigilância Sanitária Juru – PB, Brasil. Ambos foram escolhidos por estarem enquadrados como: um conjunto de informações atuantes no constante trabalho do setor da vigilância sanitária, com os agentes públicos locais; e tendo participação anualmente, além de promoverem uma extensa gama de explicações e publicações relatoriais para o município.

3.4 Análise de dados

Partindo dos conceitos apresentados por autores na área da vigilância sanitária, foi necessária uma pesquisa documental envolvendo os relatórios de inspeções e atividades das ações

pactuadas pelo município junto à Agência Estadual de Vigilância Sanitária da Paraíba (AGEVISA), por meio da vigilância sanitária municipal no decorrer do período de 2016 a 2019, o que ocasionalmente, trabalhou-se com os seguintes dados: informações sobre cadastro de novos estabelecimentos, setor de alimentos, setor de educação, outras inspeções, denúncias, atividades educativas, execução das ações de visa e documentos administrativos expedidos; sendo isso comunicações responsáveis pelos conhecimentos relatados nas visitas aos estabelecidos e trabalhos internos para a realização ao trabalho do órgão municipal VISA. Como parte do processo de construção dos dados trabalhados e selecionados, foi necessário o levantamento e análise de cada atributo e suas subdivisões o que fazem parte para inserção de esclarecimentos nos gráficos como atividades realizadas pelo órgão municipal VISA, e relacionando o trabalho que desenvolvem com a AGEVISA, que a princípio, é apreciado pelo os objetivos.

Para isso, a pesquisa teve base em estudos de gráficos em formatos de pizza, para cada ano correspondente, bem como, a construção de quadros, sendo que, trabalhados por meio de planilha computacional; contemplamos os relatórios anuais e suas subdivisões atribuídas, o que por sua vez, utilizou-se a estatística inferencial com medidas de tendência central: média, mediana, moda e medidas de dispersão: amplitude, variância, desvio padrão, coeficiente de variação na interpretação de gráficos pertinentes ao assunto.

De acordo com Jardim (2013) a estatística é uma ciência que está relacionada ao tratamento de informações; através da coleta, análise e interpretação dos dados, tendo uma associação à alguma área de conhecimento; e assim buscando ter conclusões sobre a população em estudo. Ainda segundo Jardim (2013) a estatística é dividida em medidas de tendência central com média aritmética, mediana e moda, assim como, medidas de dispersão, possuindo variância e desvio padrão. Em Pereira et al. (2009) afirma-se que há nas medidas de dispersão o coeficiente de variação.

A outra etapa foi separar as atividades semelhantes da vigilância sanitária de cada anual, mas também, colocando-os dentro de um quadro, ademais, fazendo o arranjo em porcentagem para

cada ano, bem como, entre os quatro anos, sendo assim, tendo como resultado o Quadro 1

A construção do Quadro 2, ocorreu selecionando os valores das medidas estatísticas de cada ano, de modo que, inserindo o Quadro 2 e realizando a formatação desejada.

Após os cálculos no editor de planilha computacional, houve também o arranjo com a classificação em ordem das medidas estatísticas iguais e seus valores correspondentes.

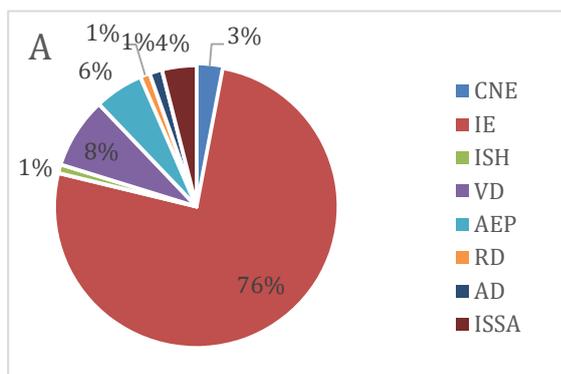
4 Resultados

A pesquisa demonstrou que há resultados negativos e positivos para o município, com efeito na secretaria de saúde no decorrer do período trabalhado pela Vigilância Sanitária (VISA), mostrando assim resultado bastante interessante.

Os resultados obtidos positivamente são os vistos nos gráficos de porcentagem, com evidência de atividades da VISA que mais foram realizadas. Para os negativos houve a existência, a não realização das atividades correspondente a determinado ano pelo setor de vigilância sanitária, tendo assim, consequências nos resultados estatísticos construídos, com variações nas medidas. Sendo que, a elaboração dos quadros, tanto para porcentagem como o de medidas estatística evidencia melhor o espaço estudado nessa pesquisa.

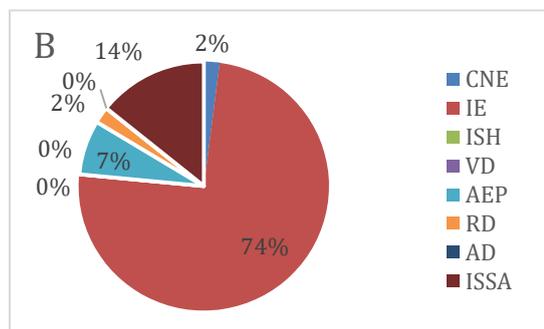
Em suma, os resultados são a construção dos gráficos e quadros compreendendo o período de 2016 à 2019 no município de Juru no estado da Paraíba. Portanto, um melhor entendimento para o trabalho realizado pela a vigilância sanitária entre os quatro anos estudados.

Figura 2. Atividades desenvolvidas pela VISA em Juru, Paraíba, no ano de 2016 (A)



Fonte: Elaborada pelo o autor.

Figura 3. Atividades desenvolvidas pela VISA em Juru, Paraíba, no ano de 2017 (B)



Fonte: Elaborada pelo o autor.

Com relação aos gráficos realizados, eles contêm as seguintes informações; CNE: Cadastro de novos estabelecimentos; IE: Inspeção de novos estabelecimentos; ISH: Inspeção sanitária de hospitais; VD: Visita domiciliar por profissional de ensino médio; AEP: Atividade educativa para população; RD: Recebimento de denúncias/reclamações; AD: Atendimento de denúncias/reclamações; ISSA: Inspeções sanitárias de serviços de alimentação.

Pelos dados da Figura 2A, nota-se que, nesse ano, a vigilância sanitária realizou um maior número de atividades (oito no total), sendo a Inspeção de novos estabelecimentos (IE) a mais representativa (76%), seguida de visita domiciliar por profissional de ensino médio (8%) e atividade educativa para população (6%). A Figura 3 B, alusiva aos dados coletados em 2017, apresentou tendência similar aos dados de 2016, demonstrando que o IE também foi a atividade mais representativa (74%), tendo, na sequência, visita domiciliar por profissional de ensino médio (7%); entretanto, com uma discrepância em relação ao número de atividades desenvolvidas, que decresceu em relação ao ano anterior.

O cenário para os dados de 2018 apresentou-se diferente, em relação a diversidade de ações realizadas pela VISA de Juru-PB. Nesse ano, as atividades resumiram-se a inspeções de novos estabelecimentos - IE (98%) e cadastro de novos estabelecimentos - CNE (2%). Para o ano de 2019, tivemos uma restrição ainda maior, impactando negativamente em apenas uma atividade, ou seja, 100% das ações nesse ano foram associadas a inspeções de novos estabelecimentos. Nesses resultados de 2018 e 2019 não houve a necessidade de demonstração em gráficos, devido só duas atividades

pontuarem. Esses dados são preocupantes tendo em vista que as instituições de vigilância sanitária, conforme Costa (2009), avaliavam, via de regra, as condições das instalações, a capacitação técnica e operacional da empresa, a responsabilidade profissional, dentre outros, e o conjunto de requisitos para posterior concessão da licença sanitária.

De acordo com Costa et al. (2020), ao avaliarem os procedimentos relacionados a licenciamento sanitário municipal, constataram que a participação proporcional dos municípios em relação à devolução do formulário virtual por estado, região e porte populacional, a Paraíba deu retorno apenas de 10,3% de seus municípios, com porte populacional de 34,8% de cidades entre 5001 e 10.000 habitantes, como é o caso de Juru-PB. Ainda sobre os mesmos autores, foram constatados municípios que concedem licenciamento sem análise documental ou não há inspeção sanitária.

Para Alban (2019), a atuação profissional da vigilância sanitária é de suma importância para orientações quanto ao manuseio de alimentos, fabricação, validade, qualidade e armazenamento de alimentos, bem como limpeza, higienização e conservação do ambiente físico onde processa alimentos. Segundo Kaminski e Barreto (2013) o controle sanitário de alimentos, através dos órgãos oficiais, tem por objetivo resguardar, proteger e promover a saúde pública evitando a ocorrência de doenças, fraudes, impedindo a venda de alimentos deteriorados, adulterados, imprópriamente preservados ou sem a clara apresentação.

Nas palavras de Soares *et al* (2021), o conhecimento sobre as infrações é valioso para a gestão, mas havendo falta de um sistema de informações próprio dos serviços da VISA, onde o mesmo apresenta os estabelecimentos cadastrados e autuados, por distrito sanitário, bem como os relatórios de inspeção, isso pode travar a utilização desse importante instrumento para a fabricação dos indicadores de avaliação.

Outro ponto relevante é aquele relatado por Silva et al. (2020). As ações de vigilância sanitária (VISA) devem estar pautadas para manter a sociedade informada sobre os riscos à saúde e as avaliações periódicas são importantes para ampliar o poder de operação e decisão local da gestão. Os autores concluíram ainda que Práticas centradas em concepções burocráticas e

autoritárias e algumas resistências de profissionais dos serviços de VISA precisam ser superadas, de forma a assumir uma proposta voltada para a proteção e a defesa da saúde. Nesse sentido, a avaliação em saúde pode se constituir em forte aliada. Ainda recomendaram. Recomenda-se a realização de oficinas e seminários no município para a elaboração de uma agenda de compromissos entre gestores e servidores para enfrentamento dos fatores restritivos encontrados. Novos projetos necessitam ser desenvolvidos em comunicação permanente com a sociedade.

Mesmo não sendo objetivo do trabalho, avaliar as ações desenvolvidas pela VISA no período de pandemia, no entanto, as estratégias realizadas nesse período trazem possibilidade de adequação e encaminhamentos para o município de Juru-PB. Rocha et al (2022), relatando as ações de profissionais sanitários no estado da Bahia, concluíram que educação permanente e apoio da gestão municipal foram alternativas viáveis para melhor enfrentamento da Covid-19.

Na vista de Sales Neto et al. (2018), o trabalho da vigilância sanitária deve ser ampliado para transpor a dimensão fiscalizatória, mediante o desenvolvimento de atividades multiprofissionais, educativas e comunicativas, com participação social, integração com a Estratégia Saúde da Família e baseadas nos sistemas de informação em saúde.

Em relação ao Quadro 1, pode-se observar o percentual das atividades da vigilância sanitária no período de 2016 à 2019 de Juru – PB. Numa avaliação geral constata-se, independente do ano avaliado, que a atividade de maior relevância foi a inspeção dos estabelecimentos sujeitos à vigilância sanitária. Aquelas atividades menos relevantes, em termos de execução entre 2016 e 2019, por parte da VISA de Juru-PB foi a inspeção sanitária de hospitais, que ocorreu apenas três vezes no ano de 2016. Verificou-se também como ações pouco desenvolvidas pelo órgão, foi o atendimento a denúncias/reclamações, resultando em apenas cinco ocorrências no ano de 2016.

Para Oliveira e Ianni (2018), ao avaliarem os desafios da fiscalização nos serviços de saúde, na verdade, verifica-se o desrespeito a todos os princípios do SUS. O princípio constitucional de garantia de acesso universal e igualitário, neste caso, revelou-se extremamente perverso ao se tratar das ações de VISA. As

ações são eficazes especialmente para o segmento da população que tem acesso aos subsistemas privados de assistência à saúde. E a integralidade das ações de VISA não acontece, pois há falhas tanto na dimensão que incorpora os

aspectos técnico-sanitários, quanto no que diz respeito aos aspectos político-administrativo. Conclui-se, dessa forma, que a VISA encontra dificuldades para cumprir com sua missão de promover e proteger a saúde da população.

Quadro 1. Porcentagem das atividades da vigilância sanitária no período de 2016 à 2019 de Juru – PB

ORDEM	ANO	ATIVIDADES DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA	Nº REGISTROS	% DO ANO	% ENTRE OS QUATRO ANOS
1º	2018	CADASTRO DE NOVOS ESTABELECIMENTOS SUJEITOS À VIGILÂNCIA SANITÁRIA	13	2%	42%
2º	2016	CADASTRO DE NOVOS ESTABELECIMENTOS SUJEITOS À VIGILÂNCIA SANITÁRIA	11	3%	35%
3º	2017	CADASTRO DE NOVOS ESTABELECIMENTOS SUJEITOS À VIGILÂNCIA SANITÁRIA	7	2%	23%
4º	2019	CADASTRO DE NOVOS ESTABELECIMENTOS SUJEITOS À VIGILÂNCIA SANITÁRIA	0	0%	0%
1º	2018	INSPEÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS SUJEITOS À VIGILÂNCIA SANITÁRIA	604	98%	43%
2º	2019	INSPEÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS SUJEITOS À VIGILÂNCIA SANITÁRIA	325	100%	23%
3º	2016	INSPEÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS SUJEITOS À VIGILÂNCIA SANITÁRIA	270	76%	19%
4º	2017	INSPEÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS SUJEITOS À VIGILÂNCIA SANITÁRIA	210	74%	15%
1º	2016	INSPEÇÃO SANITÁRIA DE HOSPITAIS	3	1%	100%
2º	2017	INSPEÇÃO SANITÁRIA DE HOSPITAIS	0	0%	0%
3º	2018	INSPEÇÃO SANITÁRIA DE HOSPITAIS	0	0%	0%
4º	2019	INSPEÇÃO SANITÁRIA DE HOSPITAIS	0	0%	0%
1º	2016	VISITA DOMICILIAR POR PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	29	8%	100%
2º	2017	VISITA DOMICILIAR POR PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	0	0%	0%
3º	2018	VISITA DOMICILIAR POR PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	0	0%	0%
4º	2019	VISITA DOMICILIAR POR PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	0	0%	0%
1º	2017	ATIVIDADE EDUCATIVA PARA A POPULAÇÃO	20	7%	50%
2º	2016	ATIVIDADE EDUCATIVA PARA A POPULAÇÃO	20	6%	50%
3º	2018	ATIVIDADE EDUCATIVA PARA A POPULAÇÃO	0	0%	0%
4º	2019	ATIVIDADE EDUCATIVA PARA A POPULAÇÃO	0	0%	0%
1º	2017	RECEBIMENTO DE DENÚNCIAS / RECLAMAÇÕES	6	2%	60%
2º	2016	RECEBIMENTO DE DENÚNCIAS / RECLAMAÇÕES	4	1%	40%
3º	2018	RECEBIMENTO DE DENÚNCIAS / RECLAMAÇÕES	0	0%	0%
4º	2019	RECEBIMENTO DE DENÚNCIAS / RECLAMAÇÕES	0	0%	0%
1º	2016	ATENDIMENTO À DENÚNCIAS / RECLAMAÇÕES	5	1%	100%
2º	2017	ATENDIMENTO À DENÚNCIAS / RECLAMAÇÕES	0	0%	0%
3º	2018	ATENDIMENTO À DENÚNCIAS / RECLAMAÇÕES	0	0%	0%
4º	2019	ATENDIMENTO À DENÚNCIAS / RECLAMAÇÕES	0	0%	0%
1º	2017	INSPEÇÃO SANITÁRIA DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO	40	14%	74%
2º	2016	INSPEÇÃO SANITÁRIA DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO	14	4%	26%
3º	2018	INSPEÇÃO SANITÁRIA DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO	0	0%	0%
4º	2019	INSPEÇÃO SANITÁRIA DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO	0	0%	0%

Fonte: Elaborada pelo o autor.

Já no Quadro 2 para as medidas estatísticas sobre a atividade da vigilância sanitária, demonstraram os valores em estatísticas com diferentes variações entre os anos, o que ocasionou um arranjo desigual entre os anos no Quadro 2. A demonstração em ordem crescente de valores nesse Quadro 2, exibiu um valor médio estatístico alto para 2018, o que mostra um distanciamento dos outros anos com médias em torno de 35 a 44, ou seja, 2018 foi o dobro delas. Os anos que se segue em outras medidas estatísticas para os resultados em valores foram dobrados ou mais que dobrado; todavia, a medida estatística moda não pontuou para o ano de 2016; entretanto, para pontuarem em mediana foram

2016 e 2017. Além do mais, o mínimo em medida estatística obtido foi só mente no ano de 2016.

De acordo com Figueira *et al* (2022), há importância para destacar adaptação da ordem operacional da Visa que foi necessário no processo de trabalho presencial em decorrência da pandemia da COVID-19, sendo que, o contexto de emergência em saúde pública apresentou perguntas avaliativas e, consequentemente, de indicadores com referência nas ações da vigilância sanitária que foram implementadas no monitoramento do risco sanitária e no combate ao novo coronavírus.

Quadro 2. Medidas estatísticas sobre a atividade da vigilância sanitária de Juru – PB, entre 2016 à 2019.

ORDEM	ANO	MEDIDAS ESTATÍSTICAS	VALOR
1º	2018	MÉDIA	77,125
2º	2016	MÉDIA	44,5
3º	2019	MÉDIA	40,625
4º	2017	MÉDIA	35,375
1º	2016	MEDIANA	12,5
2º	2017	MEDIANA	6,5
3º	2018	MEDIANA	0
4º	2019	MEDIANA	0
1º	2017	MODA	0
2º	2018	MODA	0
3º	2019	MODA	0
4º	2016	MODA	
1º	2018	MÁXIMO	604
2º	2019	MÁXIMO	325
3º	2016	MÁXIMO	270
4º	2017	MÁXIMO	210
1º	2016	MINIMO	3
2º	2017	MINIMO	0
3º	2018	MINIMO	0
4º	2019	MINIMO	0
1º	2018	AMPLITUDE	604
2º	2019	AMPLITUDE	325
3º	2016	AMPLITUDE	267
4º	2017	AMPLITUDE	210
1º	2018	VARIANÇA	39675
2º	2019	VARIANÇA	11553
3º	2016	VARIANÇA	7333,3
4º	2017	VARIANÇA	4521,7
1º	2018	DESVIO PADRAO	199,19
2º	2019	DESVIO PADRAO	107,48
3º	2016	DESVIO PADRAO	85,634
4º	2017	DESVIO PADRAO	67,244
1º	2019	CV	2,6458
2º	2018	CV	2,5826
3º	2016	CV	1,9244
4º	2017	CV	1,9009
1º	2018	ERRO PADRAO	70,423
2º	2019	ERRO PADRAO	38,001
3º	2016	ERRO PADRAO	30,276
4º	2017	ERRO PADRAO	23,774
1º	2016	TAMANHO DA AMOSTRA	8
2º	2017	TAMANHO DA AMOSTRA	8
3º	2018	TAMANHO DA AMOSTRA	8
4º	2019	TAMANHO DA AMOSTRA	8
1º	2018	INTERVALO DE CONFIANÇA	138,03
2º	2019	INTERVALO DE CONFIANÇA	74,481
3º	2016	INTERVALO DE CONFIANÇA	59,341
4º	2017	INTERVALO DE CONFIANÇA	46,597

Fonte: Elaborada pelo autor.

5 Considerações Finais

Com base nos dados avaliados, as atividades da vigilância sanitária, entre 2016 e 2019, reduziram em diversificação ficando, nos últimos anos, restritas a inspeção de novos estabelecimentos.

A inspeção de sanitária de hospitais foi a atividade menos desenvolvida pela VISA de Juru-PB.

Como aponta Anelo e Caregnato (2018), afirma que a Visa deveria criar uma ação conjunta, onde todas as instituições hospitalares se envolvessem numa forma concomitante de campanha municipal com intuito de uma ação educativa fortalecendo o diagnostico sanitário nessas instituições com qualificação das práticas, além do mais, estabelecendo medidas como: elaborar materiais educativos e implementar ações educativas junto aos hospitais.

A ausência de atividades educativas voltadas para população nos anos de 2018 e 2019 poderiam voltar a acontecer, como observado nos anos de 2016 e 2017, beneficiando tanto a interação do órgão com os estabelecimentos quanto uma ação de relevância na construção do conhecimento de toda população.

Nos resultados dessas análises ainda, percebemos que houve falhas devido as seguintes observações: para os anos de 2018 e 2019 eles foram menos pontuados, o que poderia ter ocorrido devido ao fato do período eleitoral se aproximar; e muitas vezes em cidades pequenas do interior do nordeste, a disputa entre candidatos se torna acirrada, ao ponto de que pessoas próximas a candidatos não querem se sentir prejudicada pela a VISA. Outro ponto seria não ter funcionários capacitados; as pessoas que fazem concursos dentro da vigilância sanitária nos municípios, não são obrigadas a ter, muito menos, fazer cursos capacitatórios ou alguma especialidade na área, que seja anterior e posterior ao concurso, sendo assim, no momento que passam em um concurso público, deveria esse mesmo órgão responsável, dar um curso capacitatório a esses agentes públicos da vigilância sanitária. Outro ponto a ser considerado, relaciona aos coordenadores por terem curso superior e na maioria dos casos são veterinários, a carga de hora é alta e os salários são baixos, o que por assim, tem de se adaptar em outros serviços e não tem dedicação exclusiva; a consequência nesse caso, é que os funcionários

de nível médio se tornam responsabilizado pela a coordenação em trabalho.

Todos esses pontos são requisitos a serem observados no setor da vigilância sanitária.

Portanto há recomendações que podem ser realizadas melhorando o trabalho sobre a pratica avaliativa da vigilância sanitária como: deve-se atualizar o banco de dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) nas áreas relacionadas a vigilância sanitária; segundo também atualização da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) sobre muitas ocupações diferentes dos profissionais da Visa designados; terceiro aperfeiçoar o envolvimento, a qualidade e ocasião das informações que são realizadas pelas a Visa; o quarto ponto seria o fortalecimento da gestão em informação sobre a Visa utilizando ferramentas fortes, suporte de TI, e publicação dos dados para os profissionais de saúde, gestores, pesquisadores e população em geral e por fim o aperfeiçoamento das pesquisas direcionadas aos temas em prioridade (MARTINS *et al*; 2020).

Recomenda-se como proposituras para futuros trabalhos, analisar as ações desempenhadas pela vigilância sanitária do município de Juru-PB, durante o período de pandemia.

5 Referências

ALBAN, V.S. **Atuação profissional da vigilância sanitária em restaurantes do município de serafina corrêa -rs.** 2019. 128f. TCC (Graduação em Administração) – Universidade do Passo Fundo, Casca-RS, 2019. Disponível em: <http://repositorio.upf.br/bitstream/riupf/1726/1/CAS2019Venice%20da%20Silva%20Alban.pdf>. Acesso em: 8 abr. 2022.

ANELO, T. F. S. CAREGNATO, R. C. A.; **Ação educativa direcionada à segurança hospitalar: limpeza e desinfecção do ambiente próximo ao paciente.** Rev Visa em Debate, Porto Alegre, RS, p. 89-95, 2018. Disponível em: <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/1101>. Acesso em: 8 abr. 2022.

BELTRÃO, B. A. *et al.* **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea estado de paraíba.** Diagnóstico do município de juru, Recife - PE, p. 8-8, setembro

2005. Disponível em: https://rigeo.cprm.gov.br/xmlui/bitstream/handle/doc/16101/Rel_Juru.pdf?sequence=1. Acesso em: 28 jul. 2021.

BRASIL - MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Instrumentos legais de vigilância sanitária,** Brasília- DF, p. 1-62, junho 2010. Disponível em: <https://agevisa.pb.gov.br/documentos-pdf/legislacao/instrumentos-legais-de-vigilancia-sanitaria.pdf>. Acesso em: 8 abr. 2020.

BRASIL. LEI nº 9.782, de 26 de janeiro de 1999. **Define o sistema nacional de vigilância sanitária, cria a agência nacional de vigilância sanitária, e dá outras providências.** Brasília-DF: Publicado no DOU, ano 1999, p. 1-8, 26 jan. 1999. Disponível em: http://www.alimentos.uff.br/sites/default/files/Lei_no_9.782_26_de_janeiro_de_1999_SNVS_e_A_NVISA_0.pdf. Acesso em: 11 mar. 2020.

CALDERARI, A. A. A. **Municipalização da inspeção sanitária realizada pelo ministério da agricultura: um estudo de caso nos municípios dos campos gerais - pr.** 2002. 81 P. Dissertação de Mestrado (Mestre em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca-Fiocruz, Rio de Janeiro/RJ, 2003. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/5224>. Acesso em: 3 mar. 2020.

COSTA, E. A. **Fundamentos da vigilância sanitária.** In: Costa EA, organizador. **Vigilância sanitária: temas para debate.** Salvador: Universidade Federal da Bahia; 2009. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/6bmrk/pdf/costa-9788523208813-03.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2020.

COSTA, F. C.; KOBAYASHI, L. P. M. **A vigilância sanitária no sistema único de saúde: trajetória e área de atuação.** 2012. 36f. Monografia (Especialização em Saúde Coletiva e Saúde da Família) – Centro Universitário Filadélfia – UniFil, Londrina, 2012. Disponível em: <https://web.unifil.br/pergamum/vinculos/000007/000007A0.pdf>. Acesso em: 12 maio 2021

COSTA, A.F.D. V.; JORGE, D.M.; DONAGEMA, E.A. **Levantamento sobre licenciamento sanitário municipal: procedimentos e simplificação.** Vigilância sanitária em debate, v. 8, n.4, p.83-92, 2020.

- Disponível em: <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/1563/1262>. Acesso em: 3 mar. 2020.
- FELISBERTO, F. *et al.* **Avaliação das ações de vigilância sanitária: construção participativa de mecanismos para o monitoramento do desempenho da gestão.** Rev Visa em Debate, Recife, PE, p. 1-13, 2021. Disponível em: <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/1903>. Acesso em: 8 abr. 2022.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e estados: juru, pb, 2020.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb/juru.html>. Acesso em: 28 jul. 2021.
- IDEME - INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL E ESTADUAL. **Atlas do desenvolvimento humano no brasil 2013.** perfil do município de juru, pb. p. 1-1, 2 ago. 2013. Disponível em: http://ideme.pb.gov.br/servicos/perfis-do-idhm/atlasidhm2013_perfil_juru_pb.pdf/view. Acesso em: 28 jul. 2021.
- JARDIM, F. S. **Estatística no ensino médio: um olhar interdisciplinar a partir do enem.** 2013. 64 p. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Matemática) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Matemática, Departamento de Matemática Pura e Aplicada, Porto Alegre - RS, 2013. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/132764>. Acesso em: 30 jan. 2022.
- JESUS, E. P. *et al.* **A importância da vigilância sanitária na administração pública: revisão sistemática.** GeTeC – Gestão, Tecnologia e Ciências, Monte Carmelo-MG, v.VII, n. 17, p. 138-155, 2018. Disponível em: <http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/getec/article/view/1489>. Acesso em: 17 mar. 2021.
- KAMINSKI, S.; BARRETO, E.S. **Coliformes totais e termotolerantes de presunto fatiado comercializado em supermercados do município de Sorriso - Mato Grosso, Brasil.** REBES, v. 3, n. 3, p. 59-63, jul.-set., 2013.
- Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/2358/1838>. Acesso em: 20 mar. 2021.
- LIMA, L. O. *et al.* **Desafios e atuação da vigilância sanitária no enfrentamento da Covid-19 no estado do paraná,** Parana, p. 91-92, 3 dez. 2020. DOI DOI10.32811/25954482-2020v3sup1p90. Disponível em: <http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rsp/article/view/417/159>. Acesso em: 27 jul. 2021.
- MARINS, B. R.; TANCREDI, R. C. P.; GEMAL, A. L. **Segurança alimentar no contexto da vigilância sanitária: reflexões e práticas,** Rio de Janeiro – RJ, p. 70-70, 2014. Disponível em: https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/seguranca_alimentar_vigilancia_0.pdf. Acesso em: 26 jul. 2021.
- MARTINS, M. A. F. *et al.* **Indicadores para avaliação das ações de vigilância sanitária: uma revisão narrativa da literatura.** Rev Visa em Debate, Brasília, DF, p. 134-146, 2020. Disponível em: <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/1590>. Acesso em: 8 abr. 2022.
- OLIVEIRA, A.M.C.; IANNI, A.M.Z. **Caminhos para a Vigilância Sanitária: o desafio da fiscalização nos serviços de saúde.** Vigilância sanitária em debate, v. 6, n.3, p.4-11, 2018. Disponível em: <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/1114/489>. Acesso em: 9 abr. 2022.
- PEREIRA, P. R. R. *et al.* **Estatística aplicada.** Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009. 446 p. ISBN 978-85-7648-565-0.
- PIOVESAN, M. F. *et al.* **Vigilância Sanitária: uma proposta de análise dos contextos locais.** Rev Bras Epidemiol, Rio de Janeiro, p. 83-95, 2005. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/26532/1/10.pdf>. Acesso em: 8 abr. 2020.

ROCHA, M.P.; CRUZ, S.P.L.; VILELA, A.B.A.; RODRIGUES, V.P. **Ações de Vigilância Sanitária na pandemia COVID-19**. Vigilância sanitária em debate, v. 10, n.2, p.64-70, 2022.

Disponível em:
<https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/1980/1391>. Acesso em: 10 mar. 2021

SALES NETO, M.R.; GONDIM, A.P.S.; BATISTA, J.P.; LOPES, N.M.S. **Vigilância Sanitária: a necessidade de reorientar o trabalho e a qualificação em um município**.

Vigilância sanitária em debate, v. 6, n.4, p.56-64, 2018. Disponível em:
<https://www.redalyc.org/journal/5705/570561761008/html/>. Acesso em: 18 mar. 2021

SILVA, J. A. A. COSTA, E. A.; LUCCHESI, G. **SUS 30 anos: vigilância sanitária**. Ciência & Saúde Coletiva, Brasília, p. 1953-1962, 2018. ISSN DOI: 10.1590/1413-81232018236.049720181. Disponível em:
<https://www.scielo.org/article/csc/2018.v23n6/1953-1961/pt/>. Acesso em: 12 maio 2021.

SILVA, J.M.R.; SIQUEIRA, M.T.; CAZUMBÁ, J.C.; ALMEIDA, K.S.; SIQUEIRA FILHA, N.T. **Avaliação da descentralização das práticas de Vigilância Sanitária do município de Olinda, Pernambuco**. Vigilância sanitária em debate, v. 8, n.1, p.40-47, 2020. Disponível em:
<https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/1320/1127>. Acesso em: 9 abr. 2022.

STEINBACH, A. *et al.* **Mapeamento da produção científica em gestão da vigilância sanitária no período 2000 a 2010**. Revista Eletrônica Gestão & Saúde, v. 03, n. 03, p. p. 919 - 940, setembro 2012. ISSN:1982-4785. Disponível em:
<https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/130/124>. Acesso em: 13 maio 2021.

SOARES, S. *et al.* **Avaliação das autuações da vigilância sanitária municipal em serviços de alimentação em uma capital no nordeste do Brasil**. Rev Visa em Debate, Natal, RN, p. 159-168, 2021. Disponível em:
<https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/1743>. Acesso em: 8 abr. 2022.